

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
En graue dia senhor que u(os) oy falar eu(os) uiro(n) estes olh(os) me(us) dizedamigo que posseu hi fazer en a q(ue)ste feyto seu(os) ualha de(us) earedes misura contra mi senhor farey amigo fazendeu o melhor	- En grave dia, senhor, que vos oy falar e vos viron estes olhos meus! - - Dized?, amigo, que poss?eu hi fazer en aqueste feyto, se vos valha Deus. - - E aredes misura contra mí, senhor? - - Farey, amigo, fazend?eu o melhor. -
	II
Huu(os) ental ponto eu oy falar senh(or) q(ue) no(n) pudi depouys be(n) auer amigo q(ue)ro u(os) ora p(re)guntar q(ue) mi digades oq(ue) possy fazer earedes misura (con)(tra) mi senh(or)	- Hu vos en tal ponto eu oy falar, senhor, que non pudi depouys ben aver! - - Amigo, quero-vos ora preguntar que mi digades o que poss?y fazer. - - E aredes misura contra mí, senhor? -
	III
Desq(ue) u(os) ui eu(os) oy falar ui prazer senhor ne(n) dormi ne(n) folguei amigo dizedes se d(eu)s u(os) perdon oq(ue) eu hi faça ca eu nono sey earedes misura (con)(tra) mi	- Des que vos vi e vos oy falar, vi prazer, senhor, nen dormi nen folguei. - - Amigo, dizedes, se Deus vos perdon, o que eu hi faça, ca eu non o sey. - - E aredes misura contra mí

- letto 292 volte